

MANUEL SIMÕES (1924-1995)



CÂNTICOS LITÚRGICOS

*EM VERSÃO PARA CORO A 4 VOZES MISTAS
E ÓRGÃO*

por

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2022

CÂNTICOS LITÚRGICOS

Manuel Simões (1924-1995)



Manuel Simões nasceu na freguesia de Pousaflores, concelho de Ansião, no dia 10 de Novembro de 1924. Foi um homem de uma personalidade rica e uma carreira diversificada, afirmando-se como compositor, poeta, ensaísta, pedagogo e director de coros. A 7 de Setembro de 1942, entrou na Companhia de Jesus, no antigo Convento da Costa, Guimarães, onde se dedicou ao estudo de humanidades, com relevo para as letras, preparando o noviciado. Terminado este, frequentou a Faculdade de Filosofia de Braga, onde se licenciou em 1950, depois do que frequentou o Curso de Teologia em Granada (Espanha). Aí foi ordenado sacerdote a 15 de Junho de 1956. Concluída a formação, regressa a Portugal vindo a leccionar no Colégio São João de Brito, em Lisboa, e no Instituto Nun'Alvares, nas Caldas da Saúde, Santo Tirso, e ainda na Faculdade de Filosofia de Braga (UCP) sendo ali o responsável pelo Curso de Humanidades.

Para além da actividade como professor e poeta, dedicou-se à música, nomeadamente na direcção de coros, com relevo para o Orfeão Famalicense onde sucedeu a Benjamim Salgado, realizando então diversas harmonizações de música tradicional para aquela formação de vozes iguais. Em 1970 e 1971, viria a público o que se pode considerar a sua melhor realização no âmbito da música litúrgica em vernáculo: os dois pequenos cadernos de *Salmos & Cânticos*, nomeadamente o primeiro deles onde alia três qualidades que haveriam de marcar o seu percurso musical: sobriedade poética, simplicidade melódica e inspiração bíblica. Foi membro

da Comissão Nacional de Música Litúrgica, colaborando na tradução dos textos litúrgicos ao lado dos seus confrades José Barbosa Pinto e Sebastião Faria, entre outros, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, sendo mais tarde também membro da Comissão Bracarense de Música Sacra e vogal do Serviço Nacional de Música Sacra, onde contribuiu para a renovação da música litúrgica em função das orientações emanadas do Concílio Vaticano II, tendo colaborado assiduamente na *Nova Revista de Música Sacra*, nos *Guiões* nos cadernos do *Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica* e no *Boletim de Música Litúrgica*, com músicas para a liturgia eucarística e para a Liturgia das Horas.

Faleceu em Braga a 9 de Fevereiro de 1995.

A partir dos cânticos publicados ao longo do tempo, nomeadamente os mais recentes, fiz arranjos para diferentes formações, sendo aqui apresentados os trabalhos para Coro e Órgão.

Viana do Castelo, 28 de Dezembro de 2022

Jorge Alves Barbosa

O ESPÍRITO DO SENHOR

[CÂNTICO DE ENTRADA - PENTECOSTES]

In Nova Revista de Música Sacra, n. 9, p. 18

Manuel Simões

Arr: 4 vm. J. Alves Barbosa (2022)

Moderato ♩ = 60

Soprano *mf*
Contralto *mf*
Tenor *mf*
Baixo *mf*
Órgão *f* *mf*
Pedais *f*

5 *cresc. ° sempre* *f*

pi - ri - to do Se - nhor en cheu a ter - ra in - tei - ra. A - le - lu - ia! A - le - lu -
pi - ri - to do Se - nhor en cheu a ter - ra in - tei - ra. A - le - lu - ia!
pi - ri - to do Se - nhor en cheu a ter - ra in - tei - ra. A - le - lu - ia!
pi - ri - to do Se - nhor en cheu a ter - ra in - tei - ra. A - le - lu - ia!

mf

Esta é a porta do Se - nhor, Os justos entrarão por e - la. O Es -
 A pedra que os construtores rejei - ta ram Tornou-se pedra angu - lar.
 Este é o dia que o Senhor fez, Exultemos e cantemos de ale gri a!
 Bendito o que vem em nome do Se - nhor, Na casa do Senhor nós vos bendi - ze - mos.

mf

O Es -

mf

Esta é a porta do Se - nhor, Os justos entrarão por e - la. O Es -
 A pedra que os construtores rejei ta ram Tornou-se pedra angu lar.
 Este é o dia que o Senhor fez, Exultemos e cantemos de ale gri a!
 Bendito o que vem em nome do Se - nhor, Na casa do Senhor nós vos bendi - ze - mos.

mf

O Es -

mf

mf

Ped. + I 20.05.2022

mf *f*

SOBRE UM TRONO ELEVADO

CÂNTICO DE ENTRADA: SOLENIDADE DE CRISTO-REI

In Salmos & Cânticos II

Música: Manuel Simões
Arr.º J. Alves Barbosa

Andante ♩ = 66

5

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Órgão

f

mf

f

mf

10

Que u - ma mul - ti - dão de an - jos a -
va - do, vi sen - ta - do um ho - mem que u - ma mul - ti - dão de an - jos a -
va - do, vi sen - ta - do um ho - mem, que u - ma mul - ti - dão de an -
tro - no e - le - va - do, vi um ho - mem sen - ta - do,

f Assembleia 15

do - ra, can - tan - do em co - ro: "Eis A - que - le cu - jo im - pé - rio é e - ter - no!"

do - ra, can - tan - do: "Eis A - que - le cu - jo im - pé - rio é e - ter - no!"

jos a - do - ra, can - tan - do: "Eis A - que - le cu - jo im - pé - rio é e - ter - no!"

um ho - mem sen - ta - do. "Eis A - que - le cu - jo im - pé - rio é e - ter - no!"

Salmo 95 20

Cantai ao Senhor um cântico no - vo; Cantai ao Senhor, terra in - tei - ra!

Cantai ao Senhor um cântico no - vo; Cantai ao Senhor, terra in - tei - ra! So - bre um

Cantai ao Senhor um cântico no - vo; Cantai ao Senhor, terra in - tei - ra! So - bre um

TROQUEMOS O INSTANTE PELO ETERNO

[CÂNTICO QUARESIMAL]

Texto: Miguel Trigueiros
In Nova Revista de Música Sacra, n. 61, p. 17-21

Manuel Simões
Arr: 4 vm. J. Alves Barbosa (2022)

Andante ♩ = 60

5

Soprano

Contralto

Tenor

Baixo

Órgão

I *mf*

mf

Tro - que - mos o ins - tan - te pe - lo e - ter - no, Si -

mf

Tro - que - mos o ins - tan - te pe - lo e - ter - no, Si -

mf

Tro - que - mos o ins - tan - te pe - lo e - ter - no, Si -

mf

Tro - que - mos o ins - tan - te pe - lo e - ter - no, Si -

II *mf*

ga-mos o ca - mi-nho de Je - sus; *f* A Pri-ma - ve - ra vem de- pois do In - ver - no,

ga-mos o ca - mi-nho de Je - sus; *f* A Pri-ma - ve - ra vem de- pois do In -

ga-mos o ca - mi-nho de Je - sus; *f* A Pri - ma -

ga-mos o ca - mi-nho de Je - sus; *f* A Pri - ma - ve - ra

A a - le - gri - a vi - rá de- pois da Cruz A Pri-ma - ve - ra vem de- pois do In

ver - no, A a - le - gri - a de - pois da Cruz. A Pri-ma - ve - ra

ve - ra vem de- pois do In - ver - no, A a - le - gri - a de - pois da Cruz.

vem de- pois do In - ver - no, A a - le - gri - a de - pois da Cruz. A Pri - ma -

25

1.- 4.

30 Estrofe *p*

ver - no, _____ A a - le - gri - a vi - rá de - pois da Cruz. 1. Deus é mis - té - rio e

vem de - pois do In - ver - no, _____ A a - le - gri - a de pois da Cruz. _____

A Pri - ma - ve ra vem de - pois do In - ver - no, _____ e da Cruz.

ve - ra vem de - pois do In - ver - no, _____ e de - pois da Cruz.

p

Ped. - I

35

Luz. Pa - ra en - con - trá - l'O, e u - nir a Su - a voz à nos - sa voz, _____ Não quei -

p

ra - mos ir lon - ge pro - cu - rá - l'O, Pois E - le e - xis - te já den - tro de nós

The first system of the score consists of five staves. The top staff is the vocal line, with lyrics underneath. The second, third, and fourth staves are empty, likely representing parts for other instruments or voices. The fifth staff is the piano accompaniment, featuring a melody in the right hand and a bass line in the left hand. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

Tro - rá de - pois da Cruz.
Tro - gri - a de pois da Cruz.
Tro - ver - no, e da Cruz.
Tro - e de - pois da Cruz.

The second system of the score consists of five staves. The top staff is the vocal line, with lyrics underneath. The second, third, and fourth staves are empty. The fifth staff is the piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. A dynamic marking of *mf* is present. A first ending bracket labeled '5.' spans the final two measures of the system. A first ending bracket labeled 'I' spans the first two measures of the system.